

EDUCAÇÃO MUSICAL NO CENTRO-OESTE: O COMPROMISSO COM A ESCOLA EM MATO GROSSO

Kristiane Munique Costa e Costa
kristianemunique@hotmail.com

Falar sobre o compromisso com a escola em Mato Grosso, mais especificamente em Cuiabá onde resido, é uma responsabilidade grande. A “escola” envolve as ações dos estudantes, todo o corpo educacional da instituição, bem como os órgãos responsáveis pela mesma. Pretendo apresentar aqui algumas situações positivas envolvendo escolas mato-grossenses, tanto do setor público quanto privado, e que inter-relacionam música – educação – escola.

Em encontros anteriores, em Brasília (2003) e em Cuiabá (2007), apresentei como dados positivos no Mato Grosso o aumento considerável de escolas específicas em música, de corais privados ou públicos, de grupos musicais e de projetos sociais em música. O motivo foi a presença do curso de Educação Artística – habilitação em Música da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), hoje modificado para Licenciatura em Música, que passou a formar profissionais da Educação Musical. Estes têm atuado em atividades diversas (de educador musical a *performer*), o que ocasionou a expansão de espaços para a realização musical em Cuiabá.

Contudo, como o nosso tema é sobre “o compromisso com a escola”, vou me ater ao espaço do Ensino Regular, relatando uma experiência de parceria entre *performance* e educação musical que resultou em compromisso com a escola.

Em 2005 foi criada em Cuiabá a Orquestra do Estado de Mato Grosso. Apesar de nova no cenário mato-grossense, além de seus trabalhos de ensaios e realização dos concertos, a direção optou por aliar as atividades oficiais da orquestra com atividades pedagógicas através de um núcleo de Educação “...que envolvem aulas para jovens de baixa renda ministradas pelos músicos permanentes da Orquestra, oficinas de capacitação para professores e Concertos Didáticos” (Orquestra: 2008, p.5). Estas ações estão em vigor desde 2006, sendo

uma iniciativa pioneira em Mato Grosso. Um trabalho parecido é o que a OSESP desenvolve em São Paulo.

As aulas de música gratuitas aos jovens estão diretamente ligadas à formação de futuros músicos da orquestra, sendo que os alunos que se destacam passam a integrar a uma orquestra paralela chamada: Orquestra Sinfônica Jovem de Mato Grosso. Já a capacitação para professores trata-se “...do processo de melhoria da qualidade do ensino oferecido pelos músicos e professores em atuação no estado” e que contribui para a “...qualificação das novas gerações de músicos mato-grossenses” (Orquestra: 2008, p.39). Por fim, os chamados Concertos Didáticos são os que estão relacionados com a escola, do qual pude experienciar com meus alunos.

Nos Concertos Didáticos os alunos conhecem de perto a música de concerto e os instrumentos da orquestra, sendo este trabalho dividido em duas partes. No primeiro ano a orquestra vai à escola e no ano seguinte a escola vai ao teatro. Para receber a orquestra em suas escolas é realizada uma explanação para um grupo de professores das escolas em questão sobre o trabalho pedagógico a ser realizado através do concerto didático e uma abordagem rápida de como preparar o alunos para apreciarem a música que será executada.

Durante o concerto, além das peças executadas com a preocupação de serem atraentes ao público infante-juvenil, o maestro explica sobre a orquestra e seus instrumentos, incluindo solos dos instrumentistas para audição dos timbres específicos de cada naipe. Este trabalho, no entanto, também é realizado anteriormente pelos professores em sala, utilizando-se do material didático de apoio que receberam na oficina de capacitação para prepararem seus alunos, o que inclui inclusive dicas sobre o comportamento para a audição.

O segundo momento da escola ir ao teatro foi estreado este ano, quando os alunos têm a oportunidade de conhecer o ambiente da música de concerto, algo que talvez não tenham como vivenciar se não houvesse essa oportunidade viabilizada na parceria entre Orquestra e Escolas.

Mesmo com seus interesses particulares de expansão da Orquestra e necessitando de alguns ajustes nas ações pedagógicas, este trabalho gera mudança de conceitos, e possivelmente pré-conceitos, por ser uma atividade prática que permite a aproximação direta da direção/coordenação escolar,

professores e alunos com a orquestra em todos os sentidos. Também, o fato de não apenas realizarem uma apresentação musical na escola e sim um “concerto didático”, quase que um show explicativo sobre a orquestra, possibilita a presença da música em forma de conhecimento e não somente como informação, lazer, entretenimento. Sendo assim, este compromisso da Orquestra com a escola torna-se eficaz num universo educacional que ainda não inclui a música como parte dos conhecimentos gerais necessários para o desenvolvimento pleno do aluno e do futuro cidadão.

Passando para a legislação, com a LDB 9394/96, a Arte tornou-se “...componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Art.26, parágrafo 2º), sendo reconhecida como forma particular de conhecimento. Segundo o Plano Curricular Nacional do Ensino Médio (PCNEM, 2006), por compor a área “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias” o eixo norteador das Artes na escola é a representação e a comunicação, que permite “...capacitar o aluno a interpretar e a representar o mundo à sua volta...” (p.183).

E para que haja a transmissão e recepção de uma mensagem do discurso musical sobre um tema qualquer é necessário entender o contexto em que o mesmo se insere. Isso implica em conhecer, vivenciar, experimentar e compreender as idéias, os valores, as crenças, os conhecimentos e as intenções de quem produz a obra e de quem as interpreta. A inter-relação entre os contextos da obra, do aluno e do professor produz pontos comuns de interesse, o que o PCNEM (2006) chama de “zona de interesse”.

Compreender o contexto significa que houve aumento das possibilidades de códigos e meios (canais de representação e/ou interpretação) e ampliação do universo sonoro/musical do aluno, o que proporciona a aprendizagem significativa. Assim, o vínculo que se estabelece entre a Música e o aluno se configura num processo interativo e recíproco de significado. Fica claro que qualquer atividade pedagógica/musical que não apresente significado, não gera conhecimento e peca em seu compromisso de ensino/aprendizagem.

A Orquestra de Cuiabá consegue resultados porque o compromisso com a educação é prioridade, mas principalmente porque tem conseguido que os professores também tenham o compromisso com a escola de propiciar a audição

significativa, preparando seus alunos para receberem um novo contexto: os Concertos Didáticos. O que esperamos é que este compromisso não se manifeste somente nos dias que antecedem aos concertos, mas que perdure na intensão de propiciar novos conhecimentos aos alunos.

Já ganhamos o reconhecimento da Arte como conhecimento necessário à formação do homem e o espaço da música como modalidade obrigatória na escola. Cabe a nós professores termos o compromisso de fazer música com significado em sala, para que o aprendizado seja efetivo, e para que possamos contar com o auxílio de outros projetos pedagógicos que também tenham um compromisso com a escola.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**

Nacional: Lei nº 9394/96. Brasília: Secretaria de Educação, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: linguagens, códigos e suas tecnologias – arte. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006.

ORQUESTRA DO ESTADO de Mato Grosso. Programa de Concerto – Temporada 2008. Cuiabá: Secretaria de Cultura, 2008.